



## **A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO LGBT PARA A SOCIEDADE TERESINENSE**

### **THE IMPORTANCE OF THE LGBT MOVEMENT FOR THE TERESINENSE SOCIETY**

**Ivone Alves Carreiro**

**Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

**Kleitton Fernandes de Oliveira**

**Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

**Cicero José Henrique do Nascimento**

**Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

#### **RESUMO**

O movimento LGBTTS existe no Brasil há cerca de 45 anos, e em Teresina há 21 anos. Este trabalho baseia-se em artigos e relatos dos fundadores através de entrevista do movimento em Teresina, através de um parâmetro do contexto histórico e cenário nacional. Essa forma de explanação foi escolhida com o intuito de gerar um pensamento global e lógico do que representa o movimento LGBTTS para a sociedade como um todo. A breve história do movimento aqui relatada demonstra os altos e baixos da difícil luta dos integrantes desse movimento pela busca dos seus objetivos. Em Teresina – PI a visibilidade é muito maior que anos atrás, mas ganhos concretos ainda são pequenos perto da imensa luta que esse movimento trava a décadas. Os Teresinenses da comunidade LGBTTS prometem continuar lutando por seus direitos e demonstrando a sociedade o quão são cidadãos normais e por isso devem gozar de direitos assim como contribuem por meio de seus deveres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Movimento LGBTTS. Teresina. Direitos humanos.

#### **ABSTRACT**

The LGBTTS movement has existed in Brazil for about 45 years, and in Teresina for 21 years. This work is based on articles and reports of the founders through an interview of the movement in Teresina, through a parameter of the historical context and national scenario. This form of explanation has been chosen in order to generate a global and logical thought of what the LGBTTS movement represents for society as a whole. The brief history of the movement here reported shows the ups and downs of the difficult struggle of the members of this movement in the pursuit of their goals. In Teresina - PI the visibility is much greater than years ago, but concrete gains are still small near the immense struggle that this movement hangs for decades. Teresinenses of the LGBTTS community promise to continue fighting for their rights and showing society how normal citizens are and therefore should enjoy rights as well as contribute through their duties.

**KEYWORDS:** LGBTTS movement. Teresina. Human rights.



## 1 INTRODUÇÃO

A sexualidade humana é formada por uma múltipla combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais e é basicamente composta por três elementos: sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero. Chamamos de Diversidade Sexual as infinitas formas de vivência e expressão da sexualidade (CPDS, 2014).

Na segunda metade dos anos 1990, acompanhado pela multiplicação das siglas que representam demandas de reconhecimento de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTs's). Às vezes acusado de produzir uma “sopa de letrinhas”, como lembra Regina Facchini (2003), “esse movimento é, sem dúvida, referência para pensar temas como diferença, desigualdade, diversidade, identidades”.

Um signo distintivo da fase atual do Movimento LGBTs no Brasil é a conquista de visibilidade pública através das Paradas que acontecem nas principais cidades de todos os estados. As Paradas do Orgulho LGBTs constituem talvez o fenômeno social e político mais inovador do Brasil urbano, unindo protesto e celebração e retomando, desse modo, as bandeiras de respeito e solidariedade levantadas pelos movimentos que reivindicam o direito à livre expressão da sexualidade como Direito Humano (FACCHINI, 2005).

Este trabalho vem mostrar de forma coesiva as constantes lutas enfrentadas por homossexuais na esfera que envolve os movimentos LGBTs's, em especial na cidade de Teresina. No entanto o desafio regional ao cenário nacional do movimento de combate ao preconceito e discriminação do sujeito vem sendo pautados especificamente desde 1994 com a transexual Monique Alves com sua pequena publicação em um jornal local de Teresina.

No presente trabalho foram abordados relatos de pessoas dos movimentos LGBTs's que puderam nos falar de suas lutas e conquistas desde o início do movimento em Teresina até hoje, com suas principais bandeiras de lutas. Uma das conquistas mais relevantes do movimento foi o casamento gay que aconteceu no dia 29 de agosto de 2009 no Santuário Pai do João de Arruda no Bairro Santa Maria da Codipi em Teresina-PI.

## 2 REVISÃO LITERÁRIA

O movimento em defesa dos homossexuais surgiu na Europa no Século XX tendo como bandeiras a defesa dos direitos e o respeito a homossexuais sempre procurando o reconhecimento perante leis dos direitos civis.



Sofrendo de perseguição e racismo o movimento gay tem o dia 28 de junho de 1969 como data marco de sua defesa. Neste dia, gays que estavam no bar Stonewall na cidade de Nova York rebelaram contra a perseguição feita por policiais.

O movimento homossexual possui registros sobre o seu surgimento no Brasil a partir da segunda metade dos anos 1970. Sendo que se entende movimento homossexual como o conjunto das associações e entidades, mais ou menos institucionalizadas, que tenham o objetivo de defender e garantir direitos vinculados à livre orientação sexual e/ou reunir indivíduos que se reconheçam a partir de qualquer uma das identidades sexuais que são sujeitos desse movimento (FACCHINI, 2003).

Facchini (2003) divide de forma didática e analítica o percurso desse movimento no Brasil em três momentos. O primeiro que vai até os últimos anos da década de 80, é denominado como “primeira onda”, refere-se ao surgimento e expansão desse movimento durante o período de abertura política. As ações concentraram-se no eixo Rio-São Paulo, e eram marcadas por um caráter antiautoritário e comunitarista, o seu encerramento coincidiu com a retomada do regime democrático e o surgimento da AIDS, então chamada “peste gay”.

Diante disso, o segundo momento foi considerado por muitos como um “declínio” desse movimento, com dificuldades sobre a viabilidade de uma política de identidade homossexual no Brasil.

Por volta de 1990, houve um reflorescimento das iniciativas militantes, tendo uma presença marcante na mídia, grande envolvimento em movimentos de direitos humanos e de resposta à epidemia da AIDS, vinculação a redes e associações internacionais de defesa de direitos humanos e direitos de gays, lésbicas, ação junto a parlamentares com propostas de leis no âmbito federal, estadual e municipal, criação de associações de grupos/ organizações em nível nacional e local, e organização de eventos de rua, como a manifestação do dia do Orgulho Gay feita na cidade de São Paulo.

Apesar de essas associações citadas reunirem homossexuais, elas possuem atuação qualificada pelos militantes como “não-politizada”, por estarem exclusivamente voltadas para a “sociabilidade” (FACCHINI, 2003).

Em 1978, foi criado em São Paulo o primeiro grupo como uma proposta de politização da questão da homossexualidade reconhecido pela bibliografia. O grupo “SOMOS” não é apenas reconhecido por ter sido pioneiro, mas também pela sua atuação importante com experiências marcantes na vida de centenas de pessoas que passaram por suas atividades.

Algumas características presentes no SOMOS:

1 – Forte carga de agressividade voltada contra grupos semelhantes;



- 2 – Adoção de tomada de decisão por consenso para não criar uma “ditadura da maioria” e uma “minoridade oprimida”;
- 3 – Distinção rígida entre os “do grupo” e os “de fora”
- 4 – Escolha de coordenação rotativa para preservar a democracia e evitar a cristalização de lideranças.
- 5- Criação, no interior do grupo, de uma comunidade de iguais. O próprio modelo das reuniões dos grupos de identificação, baseadas em relatos autobiográficos em que eram reveladas as ideias sobre a sexualidade em geral e a homossexualidade em particular, possuía uma tenência homogeneizadora: mais que sendo uma descoberta, uma identidade homossexual estava sendo construída [...] aprendia-se a ser ‘homossexual’, ou melhor, ‘militante homossexual’ (MACRAE, 1985, p. 257 apud FACCHINI, 2003, p. 89).

Baseado nessas características, Macrae (1985, apud FACCHINI, 2003) faz uma análise encontrando outros fatores intrínsecos desse grupo como, grande interesse no combate a palavras e/ou expressões como “bicha”, “lésbica”, “ativo/passivo”, “efeminado/masculinizada” e a ideia de que o prazer era visto como bem supremo.

Com o passar do tempo outros grupos foram surgindo como Eros – São Paulo, Beijo Livre – Brasília/ DF, Auê – RJ, etc. Em 1980, ocorreram dois “rachas” no grupo SOMOS dividindo-se em três grupos: o SOMOS, o Grupo de Ação Lésbico-Feminista (GALF), e o Grupo Outra Coisa. Em 1983, por problemas financeiros e dificuldades em conseguir novos membros levaram o grupo SOMOS a abandonar sua sede e se dissolver. Desses grupos o único que durou mais de 20 anos em sua atuação foi o GALF, chegando até a década de 90. (FACCHINI, 2003)

O quadro abaixo explana bem os 3 momentos da trajetória do movimento homossexual no Brasil divididos por Facchini (2003), confirmando um declínio quantitativo nos anos 1980, e um reflorescimento nos anos 1990.

**Tabela 1 – Encontros nacionais do movimento homossexual – Brasil – (1980-1997)**

Ano	Nome do Encontro	Local	Número de Grupos
1980	1º Encontro Brasileiro de Homossexuais	São Paulo (SP)	08
1984	2º Encontro Brasileiro de Homossexuais	Salvador (BA)	05
1989	3º Encontro Brasileiro de Homossexuais	Rio de Janeiro (RJ)	06
1990	4º Encontro Brasileiro de Homossexuais	Aracaju (SE)	06



1991	5º Encontro Brasileiro de Homossexuais	Recife (PE)	06
1992	6º Encontro Brasileiro de Homossexuais	Rio de Janeiro (RJ)	11
1993	7º Encontro Brasileiro de Homossexuais	Cajamar (SP)	21
1995	1º Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas que trabalham com AIDS e 8º Encontro de Gays, Lésbicas e Travestis.	Curitiba (PR)	84
1997	2º Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas que trabalham com AIDS e 9º Encontro de Gays, Lésbicas e Travestis.	São Paulo (SP)	52

Fonte: (REIS, 1995; RODRIGUES, 1997, apud FACCHINI, 2003).

É válido ressaltar que os anos 1990 não foi apenas cenário de aumento quantitativo nos grupos desse movimento, houve também uma diversificação de formatos institucionais e propostas de atuação. Além de uma ampliação na sua rede de relações sociais e a presença de novos atores nesse “campo” como a mídia, agências estatais, parlamentares, mercado especializado, organizações internacionais e grupos religiosos (FACCHINI, 2003).

Esse desenvolvimento vem crescendo com o decorrer do tempo, a cada época travando novas batalhas e conquistando vitórias e aprendizados.

Apenas decretos ou leis estaduais foram criadas, como por exemplo a Lei Estadual nº 10.948 de 05 de novembro de 2011 de São Paulo que dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Piauí o movimento teve início em 1994, com a travesti Monique Alves, que publicou uma nota em um jornal local, um convite a população LGBTQTS's que se dispusera a lutar contra a opressão e a discriminação, sendo nessa época a primeira forma de militância em Teresina-PI. Após esse acontecimento, Monique Alves fundou o grupo Babilônia com poucas pessoas,



pois na época a discriminação era muito forte e as pessoas se reprimiam dentro de suas identidades.

Em 18 de maio de 2002 foi fundado o grupo Matize, em Teresina, coordenado por Marinalva Santana, militante do grupo LGBTS. O grupo Matize é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, de caráter representativo, com personalidade jurídica própria do tipo Organização Não Governamental (ONG) com prazo de duração indeterminado, dentre outros como: Anjos LGBTS, Associação dos Travestis do Piauí (ATRAPI), Coletiva dos Gays Mirindiba, Liga Brasileira de Lésbicas e o grupo Piauiense dos Transexuais e Travestis (GPTRANS), que é coordenado por Maria Laura dos Reis.

Em 2009 o Grupo Piauiense dos Transexuais e Travestis - GPTRANS conseguiu por lei o nome social com uma carteirinha, mas que não muda sua identidade, apenas para que não haja nenhum tipo de constrangimento diante de sua identificação.

Aos 22 dias do mês de março de 2016 um projeto de lei aprovado pela Câmara dos Vereadores de Teresina gerou grande revolta nas redes sociais. O PL nº 20/2016 proíbe o debate sobre as questões de gênero as escolas de educação básica da rede municipal desta cidade. Segundo a proposta fica proibida a distribuição, utilização, exposição, apresentação, recomendação, indicação e divulgação de livros, publicações, projetos, palestras, folders, cartazes, filmes, vídeos, faixas ou qualquer tipo de material, lúdico, didático ou paradidático, físico ou digital contendo manifestação da ideologia de gênero nos estabelecimentos de ensino público municipal da cidade de Teresina. Devido à grande repercussão negativa quanto ao Projeto de Lei o mesmo passou por um segundo processo de votação sendo recusado e arquivado em seguida.

Maria Laura dos Reis, coordenadora do Grupo Piauiense de Transexuais e Travestis na cidade de Teresina - GPTRANS, vem fazendo um trabalho de conscientização para os LGBTS's, trabalhos esses que são realizados no centro de referência LGBTS ligado a SASC. Produção de material educativo sobre direitos humanos e identidade de gênero, realização de oficinas para sensibilização de gestores públicos e outros servidores, a serem realizadas dentro de setores da Educação, Saúde, Assistência Social, Segurança Pública e Justiça que atuam no estado do Piauí, realização de oficinas para travestis e transexuais abordando noções de direitos humanos, identidade de gênero e inclusão social, visitas a órgãos de educação, saúde, assistência social e segurança pública com vistas a firmar parcerias e fortalecer os conhecimentos de direitos ou qualquer tipo de assistência voltado para população transexual do Piauí.



Teresina, ainda conta com uma Parada do Orgulho Gay realizada anualmente e que reúne centenas de pessoas, sejam pertencentes ao movimento LGBTs ou apenas simpatizantes, no intuito de demonstrarem que as diferenças devem ser respeitadas e celebradas.

No estado do Piauí o maior problema enfrentado pelas travestis e transexuais quando precisam recorrer a órgãos públicos é o desrespeito de alguns gestores e servidores no que se refere à identidade de gênero, sendo muitas vezes chamadas pelo seu nome civil. Esse tipo de violência não só representa um desrespeito à construção de gênero de travestis e transexuais, como trazem também abalos psicológicos a essas pessoas.

#### 4 CONCLUSÃO

Verifica-se, em âmbito mundial, que a comunidade LGBTs encontra-se em constante luta para a obtenção de seus direitos, e em Teresina não é diferente, apesar das conquistas apresentadas até então muitos passos ainda são necessários para que esta comunidade possa gozar de seus amplos direitos como qualquer outro indivíduo de nossa sociedade.

#### REFERÊNCIAS

Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual. **Diversidade sexual e cidadania LGBT**. São Paulo: SJDC/SP, 2014. 44p.

FACCHINI, Regina. **Movimento Homossexual no Brasil**: recompondo um histórico. Cad. AEL, v.10, n. 18/19, 2003.

FACCHINI, Regina. **Sopa de Letrinhas**: movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

<http://historiabruno.blogspot.com.br/2013/06/a-historia-do-movimento-lgbt.html> Acessado em 27 de outubro de 2016 às 10:55.